



- HOME
- PRIMEIRA
- OPINIAO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTRETENIMENTO
- CAMBIO
- TEMPO
- ULTIMA
- PUBLICIDADE

JTM Online

- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM

Pesquisar



SHARE



OBSERVA VÍTOR SERRA DE ALMEIDA, EX-PRESIDENTE DA CASA DE MACAU EM PORTUGAL

Gastronomia é “o factor que mais atrai”

A gastronomia macaense é o principal atractivo da Casa de Macau em Portugal e o “mais importante” elo de congregação entre as pessoas, analisa Vítor Serra de Almeida, antigo presidente daquela associaçãoolga pereira

OLGA PEREIRA

O factor gastronómico é muito importante na congregação da comunidade macaense, porque com a gastronomia vem a conversa, o encontro, o convívio, e estas são sempre formas agradáveis de reunião entre as pessoas”, analisou ontem o ex-presidente da Casa de Macau em Portugal, em conversa com o JTM.

Segundo Vítor Serra de Almeida além da promoção gastronómica, a Casa de Macau em Portugal organiza muitas conferências. No entanto, enquanto que um colóquio com um tema interessante atrai cerca de 25 pessoas, um Chá Gordo junta “umas 500”. “É o factor que mais atrai. Se no convite de uma conferência colocarmos que a seguir há acepipes macaenses, aparecem muitas mais pessoas”, exemplificou.

A par da organização de chás gordos, a promoção da cozinha macaense é ainda feita no restaurante da Casa de Macau em Portugal, de forma mais regular. “Temos um rapaz de Macau que faz comida macaense aos sábados. Tem sido mais ao menos um sucesso, porque há sempre gente que vai lá comer e leva também para o jantar. Isso ajuda a manter um dos padrões mais significativos da cultura macaense”, referiu o responsável.

E é também pela barriga que a associação, fundada em 1966, vai atraindo novos sócios. Quando provam os sabores da “cozinhação maquista”, algumas pessoas decidem tornar-se sócias, destacou Vítor Serra de Almeida. “Outras decidem associar-se, porque querem participar nos Encontros das Comunidades Macaenses”, acrescentou.

Até mesmo os jovens, que se “diluem” cada vez mais numa cultura semelhante, esquecendo-se das suas raízes, são atraídos à Casa de Macau pela gastronomia. “O meu filho não liga nada à cultura macaense. Mas ainda aparece quando há chá gordo”, partilhou o ex-dirigente associativo.

Vítor Serra de Almeida, que já foi vice-presidente da direcção entre 1997 e 2000 e presidente entre 2000 a 2006, aponta que o não pagamento das quotas e “a frustração do não rejuvenescimento” são dois problemas transversais a qualquer Casa de Macau espalhada pelo mundo.

Os associados são à volta de 600, mas só cerca de 400 pagam as quotas. Jovens “há poucos”. “A juventude hoje não liga ao associativismo, acha que isso é para velhotes. Têm outros interesses como a televisão ou os night clubs. Quando estive na direcção bem tentei atraí-los, temos lá um espaço óptimo para jogarem e estudarem. Já tentámos tudo e mais alguma coisa, até isenção de jóias, quotas mais baratas... mas nada”, lamentou. O problema que se coloca é a continuidade da promoção da cultura macaense. Sem jovens será difícil ir em frente, sublinhou o responsável. “A idade média da nossa Casa anda perto dos 70 anos. Não há substitutos. A médio prazo infelizmente as Casas estão sentenciadas. Ou melhor, podem continuar mas com portugueses que estiveram em Macau a trabalhar, e os seus filhos”, analisou.

Uma forma de reabilitação das Casas, na opinião de Vítor Serra de Almeida, passa por um financiamento da RAEM. Ideia, que, no entanto, “já é antiga”. “Se não me engano em 2003, propôs-se que cada Casa fizesse um relatório nesse sentido. O nosso relatório foi entregue e até agora continua tudo em águas de bacalhau”, explicou.

De acordo com o responsável, as Casas de Macau propuseram, já na altura, prestar um serviço à RAEM de divulgação no exterior em troca de um subsídio que “ajudaria a minorar as despesas do dia-a-dia”. “O Conselho das Comunidades Macaenses seria a entidade mediadora, recebendo o subsídio e distribuindo-o pelas Casas consoante as suas dimensões”, indicou Vítor Serra de Almeida.

“Oxalá que seja desta vez. Rezo a todos os santinhos, porque não podemos viver só da cotização. Qualquer subsídio que venha do Governo é óptimo e as Casas estão dispostas a trabalhar para a RAEM”, rematou.

LAR EM PORTUGAL PREVISTO PARA 2012

O lar para idosos que a Santa Casa da Misericórdia planeia para Portugal, desde a altura da



criação da RAEM, estará, em princípio, pronto no primeiro semestre de 2012, disse ao JTM Vítor Serra de Almeida, presidente do Conselho Directivo da Fundação D. Belchior Carneiro, estabelecida para o efeito. No próximo ano, a Fundação irá já proceder a um levantamento no território das pessoas que necessitam da ajuda, adicionou o responsável. Até agora, “houve uma série de vicissitudes” que tinham impedido a empreitada de arrancar, contudo, a compra da Quinta Nossa Senhora da Conceição, pela Câmara Municipal de Oeiras, e a cedência por aquele município de um terreno com boas condições à Fundação levou a uma situação em que as “obras podem começar a qualquer momento”.

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#) [\[Próximo\]](#)



[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

[Amor e Carinho aos idosos](#)

Estrutura alto nível tel 38146643 Mensal 2500.Alto Pinheiros/SP

www.casaderepousopordoso1.com.br

Anúncios Google

Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintenance by [Directel Macau Ltd](#)